



Cidades do conhecimento: As novas tecnologias da comunicação como instrumento auxiliar na interação cultural¹

Riverlan Odecam Costa MACEDO²
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

A partir dos estudos de Nestor García Canclini, observa-se o contexto em que é desenvolvido a configuração das cidades do conhecimento, pontuando as novas tecnologias da comunicação dispostas às urbes e como elas podem contribuir na interação cultura/educação/comunicação, além de demonstrar a cultura como uma ferramenta de regeneração da sociabilização dos espaços urbanos, através do diálogo entre os mais diversos grupos de indivíduos que os habitam.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; interculturalidade; cidades; comunicação.

Introdução

As inovações tecnológicas que decorreram da Revolução Industrial modificaram não só o processo de produção de mercadorias, mas a dinâmica social de uma maneira nunca vista antes. Esse desenvolvimento tecnológico propiciou o crescimento econômico, por conseguinte o crescimento urbano das cidades, homens e suas famílias migraram em massa para áreas urbanas. As cidades e a sua pluralidade de indivíduos geraram uma forma de interação social diferente, com uma constante metamorfose norteada pelas inovações tecnológicas.

A partir desta perspectiva, este trabalho visa discutir o surgimento de novas relações e práticas sociais advindas da reconfiguração do espaço urbano, onde se observa uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação, pontuando o processamento e distribuição da informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes (CASTELLS, 2005, p.17).

As cidades vão muito além da configuração física observada, ou um agrupamento extenso repleto de indivíduos socialmente diferentes. Elas têm que ser

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, espaço e cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social- Relações Públicas da UFMA, email: riverlancosta@gmail.com.



caracterizada levando em conta os processos culturais e imaginários que a habitam, como um fenômeno dinâmico, com transformações permanentes e com resultados instáveis, o ponto central dos acontecimentos sociais nessa reconfiguração. Desta maneira, a cidade se torna a primeira e decisiva esfera cultural do ser humano:

“As cidades não existem só como ocupação de um território, construção de edifícios e de interações materiais entre seus habitantes. O sentido e o sem sentido do urbano se formam, entretanto, quando o imaginam os livros, as revistas e o cinema; pela informação que dão a cada dia os jornais, o rádio e a televisão sobre o que acontece nas ruas. Não atuamos na cidade só pela orientação que nos dão os mapas ou o GPS, mas também pelas cartografias mentais e emocionais que variam segundo os modos pessoais de experimentar as interações sociais” (CANCLINI, In: Coelho, 2008, p.15).

Tal percepção pode ser apreendida pelos fragmentos de experiências registrados pela mídia e seus interlocutores:

O jornalista vai informando onde houve algum acidente, onde há engarrafamentos, como está o trânsito. Ele não somente dá informações úteis para comportar-se em distintas zonas da cidade. Atua sobre os imaginários e se constitui em reconfigurador de uma totalidade que ninguém percebe.

Isso demonstra que as plataformas midiáticas têm a capacidade de distribuir imagens sobre espaços urbanos distintos, uma nova rede audiovisual que reorganiza as práticas de informação e entretenimento no sentido de compartilhamento da metrópole.

Socioespacial x Sociocomunicacional

Os avanços tecnológicos trouxeram novas possibilidades de conexão e comunicação, o que gerou novas perspectivas de relacionamento. Diante disto, as cidades desenvolveram novas formas de interação social e relações interpessoais entre os indivíduos geograficamente segregados nas urbes, através de novas tecnologias da comunicação. Segundo Canclini (In: Coelho, 2008), essa reorganização das práticas urbanas sugere a uma conclusão teórica: a caracterização socioespacial deve ser rematada pela redefinição sociocomunicacional. Essa readequação transforma o ciberespaço em novas ágoras de debate que transcendem barreiras.



Para Manuel Castels, “a sociedade em rede não é a sociedade emergente da Era da Informação: ela já configura o núcleo das nossas sociedades” (CASTELLS, 2005, p.17). O autor afirma que “a sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias”. Desta forma, é necessário pensar não em uma fatalidade tecnológica que deteriora os dispositivos de comunicação, mas sim procurar compreender a possibilidade da produção e compartilhamento de conhecimento através da relação cultura/educação/comunicação.

Os papéis da informação, do saber e da comunicação são cruciais no desenvolvimento econômico baseado no conhecimento científico, nas ferramentas tecnológicas de comunicação e na interconectividade global. O funcionamento em rede dos meios de comunicação faz com que diversos pontos possam ser observados e funcionem de forma interligada, através de uma infraestrutura compartilhada:

Trata-se de usar a pesquisa e a inovação como recursos básicos para agregar valor à produção e propiciar um desenvolvimento acelerado com maior competitividade internacional; fomentar a articulação entre universidades, empresas e criadores; facilitar o acesso de todos os cidadãos às novas tecnologias da comunicação; orientar a educação formal e informal para elevar o nível educacional de toda a população, especialmente as aprendizagens de conhecimentos e inserções em redes que favoreçam a aquisição desse tipo de capital social (CANCLINI, In: Coelho, 2008, p.17).

Esta rede comunicacional é simultânea e interdependente entre os elementos, de forma imediata, onde um ponto só existe se estiver ligado a outro. Esta rede de comunicação simultânea altera a noção de distância e de espaço, pois possibilitam a rápida difusão da informação para todos os locais interligados, não importando a distância:

[...]a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia (CASTELLS, 2005, p.18)



As novas tecnologias da comunicação acabaram por quebrar diversas barreiras físicas e temporais, o que possibilitou um maior fluxo de ideias. Constituindo a chamada sociedade da informação.

Canclini apoia, através da sociedade da informação, a criação de cidades do conhecimento. Em vez de urbes contaminadas pela concentração fabril, cidades impulsionadoras da renovação digital e informática onde todos os setores tenham acesso a trabalhos inteligentes.

A dinamização na disposição de trabalho para todos os setores deve ser formulada através da interação contínua de quem deseja ter acesso a produção de conhecimento. Na interatividade, segundo (MORAN, 2000), os participantes estão dispostos a trocar ideias e experiências, querem comunicar-se, crescer, através da comunicação pessoal, interpessoal, da comunicação grupal, institucional, social ou coletiva. Assim, como defende Bordenave, a comunicação é utilizada não só para as pessoas se relacionarem, mas também transformarem a realidade a sua volta:

Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas. (BORDENAVE, 2005, p.36).

Para Jenkins, essa convergência de informações, ideias, valores e conhecimento consegue definir as mudanças tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais. “A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações com outros.”

Jenkins aponta a existência de um caráter fundamental de interação na cultura da convergência que, se por um lado depende da envergadura tecnológica das novas mídias em abrir portas de interatividade, por outro, estabelece dois parâmetros de avaliação: a capacidade dos objetos de estimular a interação e o interesse da sociedade em interagir.

A cultura da convergência pode ser considerada o estado de comunicação e interação oriundo do envolvimento de diversos indivíduos heterogêneos através do uso das mídias. Esse estado de comunicação provoca a criação de múltiplas manifestações



que acrescentam pensamentos, interpretações e reapresentações de um objeto inicial, capaz de atrair o interesse de muitas pessoas.

Este objeto se encontra pautado não só no âmbito da política educacional, mas também na proximidade da relação com o contexto histórico vivenciado pela sociedade. Como a efemeridade da informação é algo que se tornou inevitável, é preciso atualizar a composição do objeto inicial para que se possa criar as devidas representações e interpretações. É necessário aproximar o participante á esfera pública, os acontecimentos urbanos diários pertinentes a política da cidade, de modo a gerar interesse.

Segundo Canclini, a rearticulação entre informação, conhecimento, conectividade e infraestrutura com a tradução da cultura como vetor da vida cotidiana, num processo de reinvenção do cotidiano, orienta uma educação formal e informal para elevar o nível educacional da população, especialmente as aprendizagens de conhecimentos e inserções em redes que favoreçam a aquisição de um capital social.

Deste modo, usar a pesquisa e a inovação como recursos básicos para agregar valores à produção e fomentar a articulação entre universidade, empresa e criadores pode facilitar o acesso dos cidadãos as novas tecnologias da comunicação dando auxílio na aquisição deste capital social, constituindo assim uma convergência cultural.

Assim, tornar mais acessível as ferramentas tecnológicas de comunicação aos cidadãos pode trazer um diálogo intercultural entre indivíduos da mesma urbe. Uma vez que a existência de um multiculturalismo (ou pluralismo cultural) se encontra explícita nas cidades. Sabendo que, o multiculturalismo corresponde à coexistência de distintas culturas em um mesmo espaço real, enquanto que a interculturalidade representa as relações efetivadas entre elas próprias:

A noção do intercultural parte do conceito de que as culturas não se encontram isoladas. Por conta disso, a interculturalidade pode ser manifestada de três principais formas. A primeira mostra que o contato entre diferentes culturas não deve conter uma relação de dominação e de não reconhecimento da cultura alheia. Já a segunda diz que, ao entrar em contato com uma cultura, é necessário que se haja um diálogo, respeito e reconhecimento das particularidades dessas culturas, o que pode vir a modificar alguns símbolos existentes nessas culturas, devido à interação. E a última forma define a interculturalidade como uma relação entre duas ou



mais culturas, porém com o reconhecimento de que o resultado de um diálogo não irá afetar ou modificar as diferentes culturas (ORGANIZACIÓN EN ESTADOS IBEROAMERICANOS - OEI, 1997-1998, p. 04).

Para que isso seja possível é preciso que haja um espaço de debate democrático, onde ocorra troca de informação, conhecimento, práticas e processos entre indivíduos de culturas diferentes:

[...] a interação e o diálogo como verdadeiros caminhos para o encontro efetivo e afetivo entre indivíduos e grupos, em vista da busca de convergências que possam fundamentar a construção de uma sociedade intercultural, onde todos, com suas diversidades tenham direito de cidadania (MARINUCCI, 2006,p.02).

Ao observar tal condição para uma conexão social, o ciberespaço pode ser considerado como meio mais inclusivo entre todos, pois permite expressão pública aos mais diversos grupos. Seguindo a proposta de Castells (2005), o ciberespaço possibilita, em seu interior, o desenvolvimento de novas formas de relação social, que têm origem fora dele, contudo não resistiriam sem ele. Ou seja, uma forma alternativa de relacionamento, de estar presente no meio social, coexistindo com o real e as formas tradicionais de comunicação.

As novas tecnologias da comunicação na reconfiguração de espaços de sociabilidade

As mídias sociais podem possibilitar esse diálogo entre grupos e indivíduos, uma vez que a comunicação se torna imediata e quebra barreiras de segregação geográfica impostas pelo aumento da insegurança nas cidades. No ano 2008, um estudo divulgado em Genebra, mostra que o Brasil era responsável 10% da taxa de homicídios ocorridos no mundo todo. Dados mais recentes do Mapa da Violência 2014 mostram que a cada dia, em média, 154 pessoas morreram vítimas de homicídio no Brasil, em 2012. Isso coloca-o no 7º lugar entre os 100 países mais violentos do mundo.

Esse fenômeno de isolamento das cidades veio acompanhado das tecnologias em rede que, de uma forma ou de outra, tentam sobrepujar essa carceragem urbana mesmo que muitas vezes seja este um dos fatores do isolamento.



Assim os meios de comunicação captam e distribuem imagens que religam as partes espalhadas. “Então o rádio, a televisão e a internet, que são redes parcialmente deslocalizadas, constroem relatos de localização.” (CANCLINI, In: Coelho, 2008, p.20). Mesmo com a dinâmica da cidade setorizada, as novas ferramentas tecnológicas da comunicação propõem um novo espaço e tempo de interação social, dentro dos quais emergem formas novas e diferenciadas formas de sociabilidade (Guimarães, 2008).

Essas ferramentas, como o rádio, a televisão e a internet podem ser caracterizadas agora como “as novas ágoras urbanas, lugares de informação massiva” (Ferry, Wolton, 1995). Através destas ficamos cientes da maioria das notícias e debates dentro da esfera pública, e, às vezes, participamos deles através da interatividade proposta por alguns programas de rádio e televisão com telefone aberto e os bate-papos virtuais.

De certa forma o telefone constitui-se como uma ferramenta de comunicação que proporciona uma interação entre diferentes indivíduos em diferentes localidades da urbe, mais ainda os celulares, que além da interação em localidades diferentes, também propicia o deslocamento do indivíduo ao mesmo tempo em que interage com outro. Assim a proximidade com os acontecimentos se torna cada vez maior, como engarrafamentos, inquietações comoveis da cidade (CANCLINI, In: Coelho, 2008).

Ainda que os celulares tenham oferecido uma rearticulação comunicacional que permita interagir a diversidade da cidade à distância, o crescimento da internet potencializa as ações do telefone e não só interliga a diversidade como transforma o ciberespaço em um local propício para a criação da diversidade. É claro que o relacionamento virtual em rede não consegue substituir em o físico, contudo, a sociabilidade virtual permite quebrar limites urbanos, o que estimula interações que seriam impossíveis sem esse sistema de redes.

Uma das principais vantagens da rede é a possibilidade de laços fracos com desconhecidos de um modo igualitário de interação em que as características sociais não são, necessariamente, as fundamentais para essa relação; ao contrário, ela deixa de ser um empecilho para a comunicação.

Assim, o aparecimento do ciberespaço determina essencialmente a transformação do espaço urbano. Não que caracterize a “substituição da rede de asfalto pela de fibras ópticas enquanto sistema estruturante da Urbe” (CASTELLES, 1999), mas sim a constituição da interação entre a nova tecnologia da informação, os métodos de construção da cultura e uma nova forma de viver a cidade. Redes são representações.



“O imaginário das redes permeia a cultura moderna, pode ser quase qualquer coisa” (NEWMANetal,2006, p.2-4). Neste sentido, procura-se entender as redes sociais, em uma perspectiva que busca abranger os indivíduos conectados entre si como uma rede: os atores sociais –individuais ou coletivos– (os nodos) e os laços e interações sociais entre eles (conexões).

Considerações Finais

A cidade é apreendida pela dinâmica dos sujeitos que a habitam, sua realidade é criada pelo jogo de cada um e todos, pelas possibilidades da multiplicação surpreendendo a imaginação. Um espaço coletivo, repleto de pluralidade, onde há a constante circulação de informação e paralelos de experiências.

Mas é preciso remodelar esse espaço não como um objeto arquitetônico simbólico, mas construir um lugar que se possa estabelecer permanente diálogo entre e com todos os usuários do espaço urbano. Neste contexto, as novas tecnologias da comunicação e suas ferramentas atuam como agentes fundamentais na remodelagem deste espaço, propiciando através da informação e interatividade, um encontro espontâneo de sociabilidade que gera interação social, que não, necessariamente, depende de características sociais para que aconteça.

Assim constitui-se um dialogo intercultural entre diferentes indivíduos, em diferentes pontos da cidade, circulando informações e produzindo conhecimento, com aquisição de capital social. Muito embora as tecnologias favoreçam para um diálogo intercultural, é necessário que a cultura esteja agregada à construção da cidade e que os planejamentos urbanos também levem em consideração não apenas questões técnicas, mas chamem a população a propor junto as soluções para as problemáticas urbanas, criando novos elos sociais, formas de compartilhar experiências e outras maneiras de estar no mundo.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O ato de comunicar. In: _____. **O Que é Comunicação**. Brasiliense, 2005. p. 35-45.

CASTELLS, Manuel. 1999. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo : Paz e Terra, 1999. pp. Prólogo, Capítulo 1, 5 e 6. Vol. A Sociedade em Rede.



CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 255-287.

ORGANIZACIÓN EN ESTADOS IBEROAMERICANOS-OEI. **Formación em administración y gestión cultural**.1997-1998. Disponível em:<<http://www.campusei.org/cult002.htm#Multicult>>.

TEIXEIRA, Coelho. 2008. **A Cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

NEWMAN, M.; BARABÁSI, A.; DUNCAN, W. **The structure and dynamics of networks**, E.U.A, Princetown University Press, 2006

Páginas de Internet com autor

GUIMARÃES, Mário José Lopes Jr. **A Cibercultura e o Surgimento de Novas Formas de Sociabilidade**. [Online] [Citado em: 08 de Setembro de 2008.] <http://www.cfh.ufsc.br/~guima>.

MARINUCCI, Roberto. Desafios da interculturalidade no contexto das migrações. Disponível em:http://www.csem.org.br/fundamentacao_portugues_revista25.doc

MORAN, José M. **O que é a Educação a Distância**. Documento on-line na url: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/distancia-default.html>.

RECUERO, Raquel. **Cinco pontos sobre redes sociais na Internet**. Disponível em: <http://www.jornalistasdawe.com.br/index.php?pag=displayConteudo&idConteudo=3964>
Acesso em: 24 outubro 2011.